

Newsletter do Núcleo do Seixal de Apoio à Candidatura do Prof. Sampaio da Nóvoa

O Apelo da Cidadania

Embora já se tenha apresentado formalmente aos seixalenses nas duas iniciativas públicas já concretizadas no concelho - em agosto foi A Conversa na Praça, seguida de um jantar no Restaurante O Bispo, com a presença do Prof. Sampaio da Nóvoa e, mais recentemente, com a reunião convocada para o Auditório da Junta de Freguesia da Amora - este Núcleo necessita de criar uma rede de apoiantes muito mais vasto e participativo..

Estamos num momento de viragem na vida nacional, que exige de todos os cidadãos um empenhamento militante no sentido de favorecer a mudança exigida pela maioria dos que votaram em 4 de outu-

bro.

Daí que esta newsletter se integre no objetivo mais lato de alcançar o máximo de número de leitores nas próximas onze semanas, motivando-os para os eventos que, por todos concelhos limítrofes, não deixarão de ser organizados para potenciar uma grande votação no Prof. Sampaio da Nóvoa na primeira volta das eleições presidenciais. E, ganhando maior alento, consiga assegurar a desejável vitória na 2ª volta.

Após dez anos de um desempenho lamentável pelo ainda titular do cargo, os portugueses merecem um Presidente isento e exigente no sentido de uma nova Agenda para o país.

Agenda

31 de outubro

**FESTIVAL GASTRONÓMICO
DE SANTARÉM às 13.30**

2 de novembro

**INSTITUTO PORTUGUÊS
DE ONCOLOGIA - visita às
14.00**



“ As pessoas perceberam
que é possível um
Presidente diferente “

SAMPAIO DA NÓVOA



O tempo do futuro

Candidato-me a Presidente da República em nome dos princípios e dos valores consagrados na Constituição da República Portuguesa, em nome de uma pátria de oportunidades, de justiça e de liberdade, em nome de uma ideia de futuro para Portugal,

(...) É preciso valorizar a presença cívica e política, inscrever a história de cada uma e de cada um no destino de todos. É preciso alargar a Democracia, no respeito pelos partidos, mas também por muitas outras formas de participação e de intervenção. Há momentos na vida em que precisamos de dar tudo. Esse momento é agora.

Comprometo-me a ser um **Presidente presente**, próximo das pessoas, capaz de ouvir, de cuidar, de proteger. Farei tudo o que estiver ao meu alcance para que as pessoas se envolvam de novo na vida política, para valorizar o que nos é comum, para reconstruir uma sociedade solidária, para recuperar a confiança num futuro digno, justo e próspero para Portugal.

É preciso trazer a vida para dentro da política, com

humanidade. É preciso unir uma sociedade rasgada, juntando os portugueses, as portuguesas, numa luta comum, **sem medo de existir**. Com persistência e determinação, procurarei ser um elemento de união e de convergência das forças de mudança que existem no nosso país.

A minha candidatura é feita em nome de uma ideia de futuro para Portugal, porque temos tudo para ser um país de prosperidade e de bem-estar, se soubermos compreender os grandes movimentos globais e a posição única que ocupamos no mundo, se soubermos aproveitar todo o nosso potencial. Este é o **tempo do futuro**. Não podemos aceitar retrocessos no caminho feito depois de Abril. Não podemos aceitar que os nossos filhos viverão, inevitavelmente, pior do que nós. Não há destinos marcados. Precisamos de ousadia, de criatividade e de nos prepararmos para enfrentar, já hoje, os grandes desafios do século XXI.

António Sampaio da Nóvoa



Um Presidente para o futuro que se fez presente

O que a História tem de mais exaltante é a frequência com que sai do ramerrão em que a querem estreitar - sobretudo os mais interessados em que as coisas continuem a ser como são! - e nos vem confrontar com o que é novo, com o que se dizia inviável. Daí a lucidez dos que, em maio de 68, anunciavam ser realistas, porque só exigiam o impossível. Algo que os anos seguintes se encarregaram de contemplar de muitas e variadas maneiras.

Caminhantes, que somos do nosso caminho - como constatava o poeta espanhol António Machado - a História vive muito do nosso andar, mas também daquele para que, de vez em quando, nos empurra mais bruscamente.

O que está a acontecer na nossa vida política por estes dias já levou alguns a interpretar-no como um terramoto. Exageros óbvios de quem imita os gauleses temerosos de sentirem o céu cair-lhes sobre as cabeças!

Mas é um facto que anda por aí muita gente atordoada, porque o futuro veio anunciar-se-lhes e não estavam preparadas para o receber. E ele vem mudar tudo, nomeadamente no que diz respeito às eleições presidenciais, que andam quase esquecidas nos jornais e televisões. O que não admira: tirando os casos específicos de Edgar Silva e de Marisa Matias, que se inscrevem na lógica dos respetivos partidos utilizarão todos os altifalantes disponíveis para propagandear as suas perspetivas políticas, só existem três candidaturas potencialmente vencedoras no terreno. E são elas a verem-se agora testadas pelo crivo desse futuro, que virou de pantanas os equilíbrios políticos cristalizados até aqui.

Que consonância têm Marcelo Rebelo de Sousa e Maria de Belém com esse tal futuro em que não conseguem caber?

Nunca conhecemos uma única ideia de futuro ao antigo comentador da TVI. Os seus méritos têm a ver com uma longa carreira académica, uma breve

liderança política que correu mal, e algumas candidaturas concretizadas ou prometidas a eleições onde foi derrotado ou se sentiu antecipadamente perdedor, pelo que não chegou a concorrer.

Com alguma habilidade no jogo da intriga política não se lhe reconhecem qualidades bastantes para ser o presidente de que carecem hoje os portugueses. Não é por ser deles conhecido - e até lhes suscitar alguma simpatia! - que possui a independência dos partidos exigível para a nova fase histórica em que acabámos de entrar e em que o Presidente deverá ter a integridade e a lucidez necessárias para ser o fiel da balança sempre que tal se justificar.

Quanto à candidatura de Maria de Belém os motivos que a desqualificam são igualmente significativos: se nem dentro do Partido Socialista conseguiu ser uma presidente consensual, pendendo indistintamente para um dos lados, quando se colocou a questão das Primárias entre Seguro e Costa, como o conseguiria ser agora se, eventualmente, chegasse a Belém?

Mas o que de mais grave se associa à sua candidatura é o passado lobista, já que nunca viu qualquer problema entre o concomitante exercício de cargos políticos com outros de administração em grupos económicos da área da Banca e da Saúde.

Quando alguém é incapaz de ver os perigos de tal promiscuidade, terá alguma vez condições éticas para o exercício de funções, que as exigem acima de qualquer suspeita?

É assim que chegamos à candidatura de António Sampaio da Nóvoa. O único dos candidatos a falar abertamente do futuro do país e da importância de o conquistarmos com base no crescimento e no conhecimento. A Visão capaz de congrega a vontade dos milhões de eleitores, que votaram contra o rumo suicida assumido nestes últimos quatro anos.

Perante este mesmo futuro, que se veio anunciar sob a forma da convergência de vontades das esquerdas, Sampaio da Nóvoa é quem possui o carácter e a sapiência exigíveis para acelerar o andamento por tal caminho.

Núcleo do Seixal de Apoio à Candidatura do Prof. Sampaio da Nóvoa

Citações

De todos os secretários de estado que ficarão em função durante uns olímpicos 10 dias gostaria de citar o nome de João Taborda Gama. Não me esqueço de um artigo de opinião que este advogado escreveu sobre Sampaio da Nóvoa. Uma escrita mentirosa e desonesta que tentava difamar a figura do antigo reitor da Universidade de Lisboa no quadro das provas de agregação de Saldanha Sanches que determinaram no chumbo deste magnífico professor e grande democrata. Foi certamente um artigo encomendado que resultou numa humilhante e pública gaffe de João Taborda Gama. Mas, finalmente, chegou a secretário de estado, neste caso da administração local. Já pode ligar: "pai, sou secretário!". Conhecendo o pai, deverá proferir a medo e com um intrigado sorriso amarelo: "parabéns, filho! por dez dias é mesmo uma coisa bestial"

Aquilino Machado, Facebook

No entanto, embora ninguém ligue a isso, a candidatura de Marcelo tem aquilo que chamei uma "mancha ética" que não vai ser fácil de apagar tanto mais que a ela se deve muito do seu putativo sucesso. Que diríamos nós, que diria Marcelo, de alguém que usasse abusivamente dos recursos da sua profissão não só para se colocar numa vantagem em relação aos seus pares, como para deliberadamente os prejudicar numa qualquer competição? O problema não é o facto de Marcelo ter um espaço televisivo ímpar, que conquistou com o seu mérito de comunicador. O problema é que pelo menos nos últimos dois anos, em bom rigor quase sempre, o ter usado até ao limite para promover a sua candidatura e para argumentar contra a daqueles que poderiam ser seus adversários eleitorais. Usou o seu comentário contra Durão Barroso, Santana Lopes e Rui Rio, quando pensava que estes podiam ser seus adversários eleitorais, colocando-se sempre como observador desinteressado. Ninguém acreditava nisso, mas a cumplicidade que este tipo de silêncios gera não é sadia na vida pública portuguesa.

Pacheco Pereira, Sábado

Sampaio da Nóvoa

Visita o Festival Nacional de Gastronomia de Santarém

31 de OUTUBRO
Sábado, às 13:30

Concentração junto à entrada (Casa do Campino)
a partir das 13:00

PARTICIPA - DIVULGA